



Presidente do União Brasil, o deputado federal trava o palanque do governador Rodrigo Garcia, candidato à reeleição em São Paulo, com sinais de que pode apoiar a campanha do ex-presidente Lula ao Planalto

O enrosco criado por Bivar

» VINICIUS DORIA
» TAINÁ ANDRADE

Na véspera das convenções estaduais do PSDB e do MDB em São Paulo para fechar a chapa da reeleição do governador tucano Rodrigo Garcia, o presidente do União Brasil e ainda pré-candidato à Presidência, Luciano Bivar, aumentou o preço para aderir à coligação da terceira via paulista. Com a chave do cofre mais recheado pelo Fundo Eleitoral — perto de R\$ 1 bilhão para gastar em propaganda nos próximos dois meses — e o maior tempo de propaganda obrigatória, que começa em 16 de agosto, no rádio e na tevê, o cacique pernambucano insiste em indicar o vice de Garcia, apesar do acordo firmado em abril para que a vaga seja ocupada pelo MDB.

Bivar ameaça, inclusive, abdicar da disputa presidencial e aderir à candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao Planalto, caso o partido dele não emplaque o vice em São Paulo. Fontes ligadas ao governador, ouvidas pelo **Correio**, definiram a estratégia do político como “chantagem”. Bivar está, na avaliação desses interlocutores, pavimentando a via de apoio a Lula em um possível governo petista em 2023. Maior colégio eleitoral do país, São Paulo é considerado o fiel da balança na eleição presidencial. Quem vencer no estado acumulará cacife para influenciar a política brasileira

nos próximos quatro anos.

Diante do impasse, os presidentes do PSDB, Bruno Araújo, e do MDB, Baleia Rossi, estão na capital paulista para tentar destravar o nó que deve adiar, para a semana que vem, a formação da chapa governista em torno de Garcia. O governador quer anunciar amanhã, na convenção tucana, o nome do ex-secretário de Saúde da capital paulista Edson Aparecido que, em abril, trocou o PSDB pelo MDB com a promessa de ser indicado para a vaga. Araújo e Rossi almoçaram, ontem, com o presidente da Câmara de Vereadores de São Paulo, Milton Leite, principal fiador do União Brasil da aliança pró-reeleição do governador.

Sem acordo, PSDB e MDB devem decidir, nas convenções, deixar em aberto o nome para a disputa ao Senado, confiando na manutenção do acordo com o partido de Bivar. A disputa pelo governo de São Paulo — berço da terceira via de centro — deve ser uma das mais acirradas do país. Os tucanos tentam manter a hegemonia no estado, que já dura quase três décadas, mas terão de enfrentar os candidatos apoiados pelos principais protagonistas da disputa presidencial: os ex-ministros Fernando Haddad (PT) — líder das pesquisas de intenção de voto —, respaldado por Lula; e Tarcísio de Freitas (Republicanos), avalizado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL).

Jogo duplo

O apoio do União Brasil a Lula é tratado como estratégico por

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Apesar de acordo, Bivar insiste em indicar o vice de Garcia

lideranças do PT, interessadas em ampliar, na direção do centro, o leque das alianças do ex-presidente, até agora limitado a partidos de esquerda. Mas as exigências de Bivar e a própria divisão interna do partido dele impedem uma coligação formal. A agremiação é fruto da fusão do DEM com o PSL, ex-partido de Bolsonaro, com forte viés antipetista.

A tentativa de atrair a legenda de Lula para o palanque do candidato do União ao governo da Bahia, ACM Neto, por exemplo, é considerada inviável pelo PT, pois dependeria da desistência do candidato petista ao Palácio de Ondina, Jerônimo Rodrigues,

um dos líderes nas pesquisas locais. O senador Jaques Wagner, uma das lideranças mais influentes do PT, disse que a chance de apoio a ACM Neto é “zero”.

Em São Paulo, o movimento é em sentido contrário: Haddad mantém aberta a vaga de vice em sua chapa, na esperança de atrair o União Brasil e ratificar o apoio de Bivar a Lula no plano nacional. “Para o PT, seria fundamental, não só pelo tempo de tevê no horário eleitoral, mas acho difícil. É o jogo do Bivar, negociando com mais de um lado”, disse um articulador da campanha de Lula, reservadamente, ao **Correio**.

A confiança dos aliados de Bolsonaro

» INGRID SOARES

Apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) procuraram minimizar o impacto da mais recente pesquisa Datafolha, que mostra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ainda com ampla vantagem sobre o chefe do Executivo: 47% a 29%, respectivamente, das intenções de voto.

Na avaliação de bolsonaristas, ainda não houve tempo hábil para que o aumento do Auxílio Brasil, de R\$ 400 para R\$ 600, e o barateamento dos combustíveis sejam convertidos em apoio ao presidente. Apontam que em setembro haverá uma mudança de panorama, com o impacto dos benefícios turbinados.

Além disso, enfatizam o crescimento de Bolsonaro no eleitorado feminino, de seis pontos percentuais em comparação com a pesquisa de junho: 21% para 27%.

Outros, como o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP), tentam exaltar feitos da gestão Bolsonaro na economia. “Desemprego abaixo dos dois dígitos confirma recuperação da economia. Dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram queda de quase 2% no desemprego em relação ao trimestre anterior, chegando a 9,3%, a menor dos

últimos sete anos para o período. Mais um resultado positivo do governo Bolsonaro”, escreveu nas redes sociais.

Há apoiadores, porém, que preferem desacreditar a pesquisa. “Tenho tanta certeza de que a pesquisa Datafolha é uma fraude que renuncio ao meu mandato de deputado federal se Lula ganhar no 1º turno”, postou Marco Feliciano (PL-SP) nas redes sociais.

O cientista político Cristiano Noronha, da Arko Advice, disse que, para subir mais nas pesquisas, Bolsonaro é dependente do pacote de bondades e de erros que Lula possa cometer. “O que vai fazer grande diferencial é a questão do Auxílio Brasil. O Datafolha aponta que a avaliação negativa do governo caiu em comparação com maio, e avaliação positiva subiu. É uma evolução gradual”, analisou.

Rodrigo Prando, professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, destacou que o plano da campanha bolsonarista está estruturado em dois pilares: a dimensão pessoal e a estrutural. “A primeira é a esperança do núcleo do Centrão de que Bolsonaro busque uma mudança de postura e que consiga dialogar mais com os setores do eleitorado que o rejeitam, que deixe de atacar o sistema eleitoral”, afirmou. “A outra, que tem a ver com esforço da PEC das bondades, espera, nesse espaço pequeno, promover uma mudança chegando ao bolso de quem precisa, mudando o humor do eleitorado e diminuindo a rejeição.”

CORREIO TALKS

A NOVA FASE DO COMÉRCIO E DO TURISMO:
MAIS EMPREGOS E MAIS RENDA

O comércio vem se adaptando a todas as transformações trazidas pela tecnologia, gerando cada vez mais agilidade em seus serviços. No que diz respeito ao setor de turismo, depois do duro impacto da pandemia, as operações retornam a todo vapor e os brasileiros estão ávidos por viajar a lazer. A infraestrutura para atender a todos os desejos está em franco crescimento e com excelentes oportunidades de trabalho.

A nova edição do **Correio Talks** irá debater essa nova fase do comércio e do turismo, que promete gerar mais empregos e renda. A conversa terá a participação de especialistas sobre o tema e será mediada pela colunista **Denise Rothenburg** e pelo editor de política e economia **Carlos Alexandre**, do Correio Braziliense. O evento é aberto ao público e será transmitido ao vivo.



CONFIRA A PROGRAMAÇÃO

ABERTURA



José Roberto Tadros
Presidente da CNC



Ministro
Dr. Bruno Dantas
Vice-Presidente do TOU

PAINEL 1

A tecnologia em benefício dos consumidores:
a nova relação entre lojistas e clientes



Guilherme Mercês
Chefe da Divisão de Economia
e Inovação da CNC



Sílvio Laban
Professor e especialista
em varejo do Inspiron

PAINEL 2

O turismo como fonte de riqueza:
emprego e renda



Sílvio Nascimento
Presidente da Embratur

ENCERRAMENTO



Michel Temer
Ex-Presidente da República



4 DE AGOSTO
QUINTA-FEIRA, ÀS 15H30.

● TRANSMISSÃO AO VIVO

No site correio braziliense.com.br/correiotalks
e redes sociais.



Patrocínio

CNC • Federações
Sistema Comércio

Realização

CORREIO
BRAZILIENSE